

A presente obra insere-se na linha de investigação Educação e Cidadania Fiscal do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e do Centro de Investigação em Direito Económico, Financeiro e Europeu/CIDEEFF, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, sendo patrocinada pela Ordem dos Contabilistas Certificados.

PREFÁCIO

A comunidade de fiscalistas e todos os que se interessam pela análise da situação económica e social do país ficam, mais uma vez, devedores da Professora Clotilde Celorico Palma, incansável professora e investigadora que não se furta a qualquer tarefa para desenvolver a reflexão em áreas cruciais da vida da sociedade.

Este livro apresenta, de resto, uma característica especialmente atraente que é a de reunir nomes consagrados e com vasta obra publicada, com aqueles que iniciam agora o aprofundamento dos seus conhecimentos no quadro do mestrado em fiscalidade do ISCAL, numa mistura que se apresenta especialmente produtiva.

O título do livro – Nós e os Impostos – Um contributo para a História dos Impostos em Portugal – pode, de alguma forma, induzir em erro quantos pensem que irão encontrar uma detalhada análise a evolução dos impostos em Portugal de uma forma intensiva e global.

Ora, não é isto que está aqui em causa. Em rigor, o livro abrange dois livros distintos:

Numa arrumação que nem sempre é fácil de seguir há um que analisa com grande qualidade o actual sistema tributário português, envolvendo sempre uma apreciação dos trabalhos preparatórios ou os antecedentes de cada imposto.

De algum modo este primeiro livro é enquadrado pelo artigo de Jónatas Machado e Nogueira da Costa – A evolução histórica dos princípios constitucionais da tributação, na vigência da Constituição da República Portuguesa de 1976 – que ilustra com rigor o direito fiscal em acção, particularmente no seu confronto com o direito constitucional e a actuação do Tribunal Constitucional

O outro livro, sem constituir uma análise exaustiva dos impostos portugueses, inicia excelentemente com a contribuição de Ana Cristina Lino Marques – A Evolução da Finanças Públicas portuguesas – em que a autora procede a uma análise integrada dos vários instrumentos financeiros decisiva para a contribuição desta matéria, escrevendo, “Há que notar que as designações “finanças públicas”, “orçamento”, “dívida pública” não existiam nos primeiros séculos da existência do reino de Portugal. Assim, quando se referia o termo “finanças”, estava-se a falar de tudo o que tivesse a ver com as finanças do rei. Com efeito, os bens do rei (bens próprios, património régio) e os bens do reino (bens da nação), entendido o reino como Estado ou nação independente, eram considerados sinónimos”.

Clotilde Celorico Palma dá mais um passo nessa via com a excelente síntese da história dos impostos, com o título que pode parecer um tanto enganoso – Impostos e convulsões sociais – ensinamentos da história e alguns episódios em Portugal.

No texto, Clotilde Celorico Palma escreve: “A história dos impostos diz muito de nós enquanto civilização, daquilo que somos enquanto nações, daquilo que somos enquanto cidadãos, de onde vimos, por onde fomos, para onde queremos ir e para onde vamos.

Como afirmava Schumpeter, o espírito de um povo, o seu nível cultural, a sua estrutura social, as consequências nas suas políticas, tudo isto e muito mais está escrito na sua história fiscal, despida de todo o palavreado.

Que impostos foram criados e como, como foram cobrados, qual a relação dos cidadãos com os impostos, qual o nível de Cidadania e Educação Fiscal, ajuda-nos muito a compreender a história da humanidade, a traçar o perfil de um país, dos seus cidadãos, dos seus governantes, da sua história, do seu nível de civilização e desenvolvimento económico e social.

Que impostos temos e quando surgiram, como evoluíram, quanto pagamos e quanto estamos dispostos a pagar? Como é que devem ser vistos os impostos e como é que vemos os impostos?

O certo é que a história dos impostos é muito, muito antiga, e os objetivos que estão na sua génese não são muito diferentes dos que subjazem aos actuais tributos.

Os documentos escritos mais antigos que conhecemos são peças de barro de 4000 A.C. encontrados na Mesopotâmia e o mais antigo desses documentos faz referência aos impostos”.

Mas há que sublinhar que o mais importante do texto é a rica reflexão sobre as convulsões sociais que podem estar ligadas aos impostos.

Naturalmente que este prefácio não é o lugar indicado para referenciar todos os artigos, mas queria chamar a atenção para um último que de algum modo completa os que referi anteriormente. Trata-se de – Os Impostos e a Religião, A sua História – de Maria Inês Marreiros, Beatriz Lourenço, Maria Carolina Ferreira, uma contribuição de alunos do mestrado.

Não queria concluir sem agradecer à Professora Clotilde Celorico Palma a honra que me deu ao pedir-me para prefaciá-lo um volume cuja importância creio ter deixado devidamente assinalada e sem me juntar à justa evocação do Professor António Carlos dos Santos.

EDUARDO PAZ FERREIRA

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| PREFÁCIO | 9 |
| A Evolução das Finanças Públicas portuguesas <i>Ana Cristina Lino Marques</i> | 13 |
| A evolução histórica dos princípios constitucionais da tributação, na vigência da Constituição da República Portuguesa de 1976 <i>Jónatas E. M. Machado / Paulo Nogueira da Costa</i> | 49 |
| IRS – Um Nascimento Sofrido (Perspetiva Compreensiva) <i>Manuel Faustino</i> | 63 |
| História do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas <i>Vasco Branco Guimarães</i> | 99 |
| A História da Introdução do IVA em Portugal <i>António Nunes dos Reis</i> | 121 |
| Contribuições para a História dos IEC em Portugal <i>Manuel Teixeira Fernandes</i> | 145 |
| História da Tributação sobre Importação Automóvel <i>Ruben Correia / Tomás Raposo</i> | 169 |
| Da <i>jugatio</i> à Contribuição Autárquica e ao Imposto da Sisa e Imposto sobre as Sucessões e Doações: prelúdio da (atual) tributação estática e dinâmica do património <i>Vasco Valdez / Francisco Nicolau Domingos</i> | 185 |

| | |
|--|-----|
| A história do Imposto do Selo <i>Maria Vicente Canhoto / Rui Pedro Martins</i> | 199 |
| A evolução dos impostos na história de Portugal: o Imposto do selo <i>Inês Cristina Rodrigues Ferreira / Vilma Monteiro Lameira</i> | 211 |
| A História das Contribuições Financeiras (ou Setoriais) <i>Rogério M. Fernandes Ferreira</i> | 227 |
| Direitos aduaneiros e jurisdição aduaneira – evolução histórica <i>Andreia Barbosa</i> | 247 |
| Evolução da Tributação Ambiental <i>Carlos Baptista Lobo</i> | 265 |
| Política fiscal e benefícios fiscais: história e atualidade do sistema fiscal <i>Guilherme Waldemar d'Oliveira Martins</i> | 281 |
| A Justiça Tributária no tempo <i>Jesuíno Alcântara Martins</i> | 305 |
| A história recente da arbitragem tributária em Portugal <i>Nuno Villa-Lobos / Tânia Carvalhais Pereira</i> | 351 |
| A Relação da Contabilidade com o Direito Fiscal: do Código de Contribuição Industrial ao Código do IRC <i>Amândio Silva</i> | 375 |
| Breve nota sobre a evolução da profissão de contabilista certificado e o seu papel no sistema fiscal <i>Paula Franco</i> | 395 |
| Impostos e convulsões sociais – ensinamentos da história e alguns episódios em Portugal <i>Clotilde Celorico Palma</i> | 401 |
| Os Impostos e a Religião – A sua História <i>Maria Inês Marreiros / Beatriz Lourenço / Maria Carolina Ferreira</i> | 423 |
| O Humor e os Impostos <i>Alejandro Lopes / Irben Silva / Maria João Vicente</i> | 439 |